

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
DIREITO E INTELIGÊNCIA  
ARTIFICIAL**

**OS DIREITOS HUMANOS NA ERA TECNOLÓGICA  
III**

O81

Os Direitos Humanos na Era Tecnológica - III [Recurso eletrônico on-line] organização Congresso Internacional de Direito e Inteligência Artificial: Skema Business School – Belo Horizonte;

Coordenadores: Valter Moura do Carmo; Felipe Calderón-Valencia; Alberto Antonio Morales Sánchez. – Belo Horizonte:Skema Business School, 2021.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-270-5

Modo de acesso: [www.conpedi.org.br](http://www.conpedi.org.br)

Tema: Um olhar do Direito sobre a Tecnologia

1. Direito. 2. Inteligência Artificial. 3. Tecnologia. II. Congresso Internacional de Direito e Inteligência Artificial (1:2021 : Belo Horizonte, MG).

CDU: 34



## II CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

### OS DIREITOS HUMANOS NA ERA TECNOLÓGICA III

---

#### **Apresentação**

Renovando o compromisso assumido com os pesquisadores de Direito e tecnologia do Brasil, é com grande satisfação que a SKEMA Business School e o CONPEDI – Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Direito apresentam à comunidade científica os 12 livros produzidos a partir dos Grupos de Trabalho do II Congresso Internacional de Direito e Inteligência Artificial (II CIDIA). As discussões ocorreram em ambiente virtual ao longo dos dias 27 e 28 de maio de 2021, dentro da programação que contou com grandes nomes nacionais e internacionais da área em cinco painéis temáticos e o SKEMA Dialogue, além de 354 inscritos no total. Continuamos a promover aquele que é, pelo segundo ano, o maior evento científico de Direito e Tecnologia do Brasil.

Trata-se de coletânea composta pelos 255 trabalhos aprovados e que atingiram nota mínima de aprovação, sendo que também foram submetidos ao processo denominado double blind peer review (dupla avaliação cega por pares) dentro da plataforma PublicaDireito, que é mantida pelo CONPEDI. Os oito Grupos de Trabalho originais, diante da grande demanda, se transformaram em doze e contaram com a participação de pesquisadores de vinte e um Estados da federação brasileira e do Distrito Federal. São cerca de 1.700 páginas de produção científica relacionadas ao que há de mais novo e relevante em termos de discussão acadêmica sobre a relação da inteligência artificial e da tecnologia com os temas acesso à justiça, Direitos Humanos, proteção de dados, relações de trabalho, Administração Pública, meio ambiente, formas de solução de conflitos, Direito Penal e responsabilidade civil.

Os referidos Grupos de Trabalho contaram, ainda, com a contribuição de 36 proeminentes professoras e professores ligados a renomadas instituições de ensino superior do país, os quais indicaram os caminhos para o aperfeiçoamento dos trabalhos dos autores. Cada livro desta coletânea foi organizado, preparado e assinado pelos professores que coordenaram cada grupo. Sem dúvida, houve uma troca intensa de saberes e a produção de conhecimento de alto nível foi, mais uma vez, o grande legado do evento.

Neste norte, a coletânea que ora torna-se pública é de inegável valor científico. Pretende-se, com esta publicação, contribuir com a ciência jurídica e fomentar o aprofundamento da relação entre a graduação e a pós-graduação, seguindo as diretrizes oficiais. Fomentou-se, ainda, a formação de novos pesquisadores na seara interdisciplinar entre o Direito e os vários

campos da tecnologia, notadamente o da ciência da informação, haja vista o expressivo número de graduandos que participaram efetivamente, com o devido protagonismo, das atividades.

A SKEMA Business School é entidade francesa sem fins lucrativos, com estrutura multicampi em cinco países de continentes diferentes (França, EUA, China, Brasil e África do Sul) e com três importantes creditações internacionais (AMBA, EQUIS e AACSB), que demonstram sua vocação para pesquisa de excelência no universo da economia do conhecimento. A SKEMA acredita, mais do que nunca, que um mundo digital necessita de uma abordagem transdisciplinar.

Agradecemos a participação de todos neste grandioso evento e convidamos a comunidade científica a conhecer nossos projetos no campo do Direito e da tecnologia. Já está em funcionamento o projeto Nanodegrees, um conjunto de cursos práticos e avançados, de curta duração, acessíveis aos estudantes tanto de graduação, quanto de pós-graduação. Em breve, será lançada a pioneira pós-graduação lato sensu de Direito e Inteligência Artificial, com destacados professores da área. A SKEMA estrutura, ainda, um grupo de pesquisa em Direito e Inteligência Artificial e planeja o lançamento de um periódico científico sobre o tema.

Agradecemos ainda a todas as pesquisadoras e pesquisadores pela inestimável contribuição e desejamos a todos uma ótima e proveitosa leitura!

Belo Horizonte-MG, 09 de junho de 2021.

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Geneviève Daniele Lucienne Dutrait Poulingue

Reitora – SKEMA Business School - Campus Belo Horizonte

Prof. Dr. Edgar Gastón Jacobs Flores Filho

Coordenador dos Projetos de Direito da SKEMA Business School

# **UMA EPIDEMIA NA PANDEMIA: O IMPACTO DA PÓS-VERDADE EM TEMPOS DE CAOS NO BRASIL**

## **AN EPIDEMIC IN THE PANDEMIC: THE IMPACT OF THE POST-TRUTH IN TIMES OF CHAOS IN BRAZIL**

**Natália Andrade Arantes de Oliveira <sup>1</sup>**

### **Resumo**

Este presente trabalho busca entender, a partir da leitura de algumas obras sobre o tema, o surgimento da Pós-Verdade e os reflexos da Era da Desinformação para o futuro das democracias, em especial, o Brasil. Ainda, tem como objetivo refletir de maneira breve os impactos para o Brasil do fenômeno das fake news nos últimos anos, principalmente durante a pandemia do vírus Covid-19, e considerar quais suas possíveis consequências para o futuro.

**Palavras-chave:** Pós-verdade, Fake news, Brasil, Pandemia

### **Abstract/Resumen/Résumé**

This present paper seeks to understand, from the reading of some works on the theme, the emergence of the Post-Truth and the reflections of the Age of Disinformation for the future of democracies, in particular, Brazil. Still, it aims to briefly reflect the impacts for Brazil of the phenomenon of fake news in recent years, especially during the pandemic of the Covid-19 virus, and to consider what its possible consequences are for the future.

**Keywords/Palabras-claves/Mots-clés:** Post-truth, Fake news, Brazil, Pandemic

---

<sup>1</sup> Graduanda em Direito na Escola Superior Dom Helder Câmara e em Ciências do Estado na Universidade Federal de Minas Gerais

## 1. INTRODUÇÃO

O termo Pós-Verdade surge no início do século XXI, mas ganha a atenção dos sociólogos e cientistas políticas com a ascensão das redes sociais. Desse modo, o momento conhecido como a Era da Pós-Verdade tem como marco inicial a campanha eleitoral de Donald Trump à presidência dos Estados Unidos. Após sua chegada ao poder, aos poucos surgiram na mídia os impactos que as redes sociais tiveram em sua eleição, assim como em períodos eleitorais em outros países. O escândalo da *Cambridge Analytica* junto ao *Facebook* mostrou à humanidade que a Democracia nunca seria a mesma após o início da Pós-Verdade. O documentário “Privacidade Hackeada” explicou todo o processo desse acontecimento e seus desdobramentos para a política estadunidense, e para outros países afetados pelos mesmos fenômenos.

Ao decorrer dos últimos anos, as redes sociais tiveram papel importante nas dinâmicas político-sociais de inúmeros países. Tal acontecimento não ocorreu de forma distinta no Brasil, durante e após o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, o *Facebook*, assim como o *WhatsApp* foram instrumentos fundamentais para a chegada ao poder de Jair Bolsonaro, e grande parte de sua campanha eleitoral foi baseada em disseminação de *Fake News*. Já exercendo o seu cargo, pouco tempo depois, mais escândalos relacionados a notícias falsas são descobertos em relação ao presidente atual do Brasil e de sua família, que também atua na política.

Se anteriormente, os dados falsos disseminados eram utilizados como artefato político para atacar a oposição, e ganhar mais aliados, em 2020 as *Fake News* aumentaram seu patamar de impacto, ao servir como meios de polarizar a população em respeito a questões de saúde, ciência e segurança, em meio a maior crise sanitária do século: a pandemia do vírus Covid-19. Este presente trabalho pretende abordar e refletir, de maneira sucinta, a partir de uma pesquisa qualitativa, baseada em uma análise bibliográfica, sobre os impactos da Pós-Verdade em meio a pandemia do Coronavírus no Brasil, e como esse fenômeno foi construído aos poucos até chegar nas consequências causadas atualmente, um ano após o início da pandemia.

## 2. A TRILHA DA DESINFORMAÇÃO

O ápice da polarização da Ciência se encontra na pandemia que a humanidade enfrenta atualmente. Porém, os discursos negacionistas e anticiência não surgiram em 2020. Desde o início do fenômeno da Pós-Verdade, e do aumento de números de redes sociais, a

disseminação de grupos como estes, que baseiam seus movimentos em teorias da conspiração, emerge dos fóruns de camadas mais profundas da internet, até encontrarem terreno fértil nas redes mais populares.

Assim, gradativamente os algoritmos das redes sociais, principalmente do *Facebook*, fizeram com que estes grupos que anteriormente eram extremamente seletos e pequenos, conseguissem atingir um público que nunca tinha tido qualquer contato com o assunto, e dessa forma, ganhassem mais seguidores. O processo de disseminação de *fake news* apenas intensificou o aumento destes números, e contribuiu para uma polarização que agora, além de se discutir política, também abordava paradigmas já consolidados em nossa sociedade, como questões básicas da Ciência – como o caso do Terraplanismo -.

Logo, corporações, assim como políticos poderiam se infiltrar indiretamente em grupos semelhantes por interesses individuais, como ocorreu no caso da eleição de Donald Trump. Shoshana Zuboff indica que esse fenômeno é comum nesta era que ela denomina como Capitalismo de Vigilância:

Pressões de natureza competitiva provocaram a mudança, na qual processos de máquina automatizados não só *conhecem* nosso comportamento, como também *moldam* nosso comportamento em escala. Com tal reorientação transformando conhecimento em poder, não basta mais automatizar o fluxo de informação *sobre nós*; a meta agora é *nos automatizar*. Nessa fase da evolução do capitalismo de vigilância, os meios de produção estão subordinados a “meios de modificação comportamental” cada vez mais complexos e abrangentes. Dessa maneira, o capitalismo de vigilância gera uma nova espécie de poder que chamo de *instrumentarismo*. O poder instrumentário conhece e molda o comportamento humano em prol das finalidades de terceiros. Em vez de armamentos e exércitos, ele faz valer sua vontade através do meio automatizado de uma arquitetura computacional cada vez mais ubíqua composta de dispositivos, coisas e espaços “inteligentes” conectados em rede. (ZUBOFF, p. 24, 2021)

Dessa forma, tópicos como “nova ordem mundial”, Terraplanismo, eficácia de medicamentos e de vacinas, e até mesmo a veracidade de doenças se tornou assunto de discussões na internet, e conseqüentemente, de uma onda de desinformação e polarização nas redes, assim como na sociedade no geral.

É um erro pensar que estes tópicos que motivaram reflexões e se tornaram material para a disseminação de notícias falsas desde meados de 2015 não teriam um impacto negativo para a humanidade. A pandemia do Coronavírus apenas expôs facilmente quais impactos a pós-verdade e a desinformação trariam para a sociedade, para as instituições e para os Estados. No Brasil, este fenômeno é observado sem complexidade, ao notar que por descrença da população e a intensa dispersão de *fake news* – incentivada pelo próprio presidente da

República -, o país passa pela pior fase da crise sanitária causada pela pandemia, enquanto outros países do mundo já se encontram estáveis e avançados no processo de imunização.

### 3. A CHEGADA AO CAOS

Como abordado no parágrafo anterior, a era da desinformação trouxe consequências desastrosas para o Brasil. Já no início da pandemia, inúmeras notícias se espalharam, principalmente pela rede social *WhatsApp*, sobre a veracidade do vírus e de seu impacto, a motivação e a autoria da propagação deste vírus, assim como os possíveis tratamentos para a doença. O presidente da República, Jair Bolsonaro, além de zombar inúmeras vezes sobre a gravidade da situação, defendeu e ainda defende o uso de medicamentos não comprovados eficazes como um suposto tratamento precoce para a Covid-19.

Por não confiarem em instituições tradicionais, como exemplo da Organização Mundial da Saúde, os adeptos das teorias da conspiração e os seguidores de grupos de extrema direita tornaram a crise pandêmica uma ocasião politizada e que devia ser combatida com um instrumento eficaz e rápido: a desinformação unida ao negacionismo – o que permite que movimentos como o antivacina (*antivax*, em inglês) cresçam em proporções inimagináveis -. Este fenômeno é explicado no livro *A Morte da Verdade*:

Como perdemos a confiança nas instituições tradicionais, os tênues vínculos do local de trabalho se mostraram insuficientes para satisfazer a necessidade das pessoas se sentirem pertencentes a algo. Em resposta, as pessoas encontraram um senso de comunidade em bairros, igrejas, clubes e outras organizações com ideias semelhantes às suas. Essa dinâmica seria ampliada na velocidade da luz pela internet – por sites de notícias que abastecem pontos de vista ideológicos particulares, por fóruns de interesses específicos e pelas redes sociais, que ajudaram as pessoas a se isolarem ainda mais em bolhas de interesses compartilhados. (KAKUTANI, p. 133, 2018)

Dessa maneira, as notícias falsas compartilhadas em redes sociais, assim como transmitidas por veículos do próprio governo – como aconteceu com o Ministério da Saúde que em suas páginas de redes sociais e em um aplicativo próprio, lançado no período em que Manaus se encontrava em estado crítico, incentivou o uso indiscriminado de medicamentos sem comprovação de eficácia – a respeito dos tratamentos da doença, e também sobre a vacina ocasionaram em um atraso significativo no combate à pandemia.

A situação atual mostra todo o impacto catastrófico que a desinformação e o apoio do governo federal em adotar pautas negacionistas e anticientíficas: um número assustador de mortes diárias, que projetam para um crescente aumento até o final do ano, pessoas contraindo problemas paralelos à doença – como hepatite medicamentosa e insuficiência renal e hepática - por causa do uso dos medicamentos do “kit de tratamento precoce”, e com uma



agenda de vacinação extremamente lenta – segundo dados do Conselho de Saúde, cerca de 15 milhões de pessoas receberam a primeira dose da vacina até a última semana de março -.

Consequência disto é percebida como o exemplo a seguir, segundo notícia do G1, no dia vinte e cinco de março 3 pessoas morreram no Rio Grande do Sul após inalarem, através de tratamento de nebulização, comprimidos triturados de Hidroxicloroquina – medicamento cujo uso é defendido pelo presidente da República desde o início da pandemia -, e que foi prescrito por uma médica que acreditava em sua eficácia por causa de notícias falsas. O uso inalatório deste remédio causou o falecimento dos pacientes por intoxicação e insuficiência pulmonar, por não ser um medicamento próprio para esta doença, e pelo modo de uso incorreto.

Atualmente, com as informações da CPMI criada para abordar o combate da pandemia no país, sobre as políticas adotadas pelos governos da federação, mostra ainda o quão inimaginável são as consequências do negacionismo em um momento como este de pandemia. Um país de dimensões continentais teve seu presidente da República, no período em que todas as nações do mundo buscavam a compra de imunizantes, negando onze vezes a oferta de milhões de doses de vacina. Ainda, a partir de relato para a Comissão, o vice-governador de Amazonas afirmou que o chefe de Estado compactuou com o governador sobre a condição de tornar Manaus, a capital do Estado, um “teste” para a técnica de imunização de rebanho – que não funciona no caso do Coronavírus -, o que ocasionou a morte de milhares de pessoas no início do ano na cidade em questão.

#### 4. CONCLUSÃO

Portanto, em um país em que a Pós-Verdade dita a política e seus principais líderes corroboram com a polarização e a negação da ciência, a situação de uma crise sanitária e econômica somada à politização de questões científicas tornam todo o problema enfrentado desde 2020 uma questão sistêmica. Tal fato mostra que os impactos dessa nova era não interferem apenas nas bolhas sociais criadas pelas redes, e não se limitam a discussões em grupos entre amigos e familiares. A Pós-Verdade modifica posicionamentos políticos, planejamentos econômicos, políticas públicas e a própria administração do Estado em momentos de crise.

Após discorrer sobre o assunto, Matthew D’Ancona, em seu livro “Pós Verdade”, indica algumas possíveis alternativas para superar a Pós-Verdade. Mas deve-se saber que unir o Direito, o Estado, a própria tecnologia e a fé na humanidade não são o suficiente para interromper o processo da desinformação e da relativização da verdade – com fundamento -. Principalmente em meios em que há certezas mais confiáveis, em que o método científico se

encontra como fator necessário para originar e sustentar teorias, é preciso proteger tais “verdades” da opinião, e mais ainda do negacionismo.

Diante do exposto, é preciso analisar e combater os instrumentos de poder, como as *fake news* e os movimentos negacionistas, utilizados para manipular e polarizar a população, seja através do próprio sistema da desinformação, ou por vias tradicionais. Ainda, é necessário que governantes e líderes políticos sejam punidos por adotar posicionamentos que contrariam a ciência e prejudicam a vida de milhares de pessoas. Em um momento difícil como este em que a humanidade tenta combater a pandemia, ter outros vilões, que podem ser responsáveis pela morte de indivíduos assim como o vírus é desnecessário, cruel e deve ser combatido na mesma medida.

## REFERÊNCIAS

D’ANCONA, Matthew. **Pós-Verdade**: A nova guerra contra os fatos em tempos de fake News. Tradução: Carlos Szlak. – 1ª ed. – Barueri: Faro Editorial, 2018.

KAKUTANI, Michiko. **A Morte da Verdade**. Tradução: André Czarnobai, Marcela Duarte – 1ª ed. – Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

ZUBOFF, Shoshana. **A Era do Capitalismo de Vigilância: A luta por um futuro humano na nova fronteira do poder**. 1ª Ed. Digital. Intrínseca, 2021.

PRIVACIDADE HACKEADA. Direção: Karim Amer, Jehane Noujaim. Netflix, 2019